



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981 NO CENTRO-SUL

(REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

N O T A P R É V I A

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, - é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo chefe da Assessoria Especial de Planejamento e Projetos Especiais do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

didos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretaria de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem as sim, ã comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públi-cos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordena-das de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes ãs formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias — CEPAGRO —, divulga os resultados de levantamentos específicos realizados durante o mês de outubro de 1980, objetivando obter informações que possam permitir o estabelecimento de Prognóstico da Produção Agrícola para 1981, no Centro-Sul (Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste), através da pesquisa *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, que é de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias — SUESP — DT.

2. Nesta investigação, como nas de anos anteriores, foram consideradas as culturas de 13 (treze) produtos agrícolas (temperários), que alcançam expressiva representatividade econômica para a área estudada (Centro-Sul Brasileiro), a saber:

- | | |
|------------------------------|--------------|
| 1. Algodão herbáceo | 8. Fumo |
| 2. Amendoim (1ª Safra) | 9. Mamona |
| 3. Arroz | 10. Mandioca |
| 4. Batata-inglesa (1ª Safra) | 11. Milho |
| 5. Cana-de-açúcar | 12. Soja |
| 6. Cebola | 13. Tomate |
| 7. Feijão (1ª Safra) | |

3. Os dados apresentam-se através de tabelas por produto agrícola, a nível de Grandes Regiões e Unidades da Federação, do Centro-Sul, contendo informações sobre áreas plantadas ou a plantar e perspectivas da produção esperada para 1981, como também, dados de áreas plantadas e produções destes mesmos produtos da safra de 1980, para permitir comparabilidades sobre as possíveis alterações que poderão ocorrer nas variáveis *área e produção*.

4. Primeiramente são divulgados dados das tabelas I e II relativas à área plantada na safra de 1980 e sua comparabilidade com a área plantada ou a plantar na safra de 1981 e produção obtida em 1980 e esperada em 1981, no Centro-Sul.

5. Confrontantemente, em seguida, são divulgadas, por produtos investigados, tabelas de rendimentos médios observados no quinquênio 1976-80 e áreas plantadas e produções obtidas e esperadas nos anos 1980 e 1981, respectivamente, permitindo assim, avaliar-se as tendências para as próximas safras agrícolas daqueles 13 (treze) produtos.

6. Na parte final, são feitas algumas considerações em relatório de ocorrências específico, abordando os principais fatores responsáveis pelas possíveis flutuações concernentes às variáveis em estudo (área, produção e produtividade), nas diversas Unidades da Federação investigadas.

S U M Á R I O

Nota prévia	I
Apresentação	III

Tabelas e Relatório de ocorrências

Área plantada e produção obtida

Tabela I	2
Tabela II	3

<u>Produtos</u>	<u>Rendimento médio obtido</u>	<u>Área plantada e produção obtida e esperada</u>	<u>Relatório de ocorrências</u>
1. Algodão herbáceo	4	5	31
2. Amendoim (1ª safra)	6	7	32
3. Arroz	8	9	35
4. Batata-inglesa (1ª safra)	10	11	37
5. Cana-de-açúcar	12	13	38
6. Cebola	14	15	39
7. Feijão (1ª safra)	16	17	40
8. Fumo	18	19	41
9. Mamona	20	21	42
10. Mandioca	22	23	43
11. Milho	24	25	44
12. Soja	26	27	46
13. Tomate	28	29	48

TABELAS DE RESULTADOS
E
RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981
 ÁREA PLANTADA NA SAFRA DE 1980 E SUA COMPARABILIDADE
 COM A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR NA SAFRA DE 1981, NO
 CENTRO-SUL

Tabela I

PRODUTO AGRÍCOLA	ÁREA PLANTADA NA SAFRA DE 1980 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR NA SAFRA DE 1981 (ha)	VARIAÇÃO DA ÁREA 1981/80 (%)
1.ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) ...	770 750	799 233	3,70
2.AMENDOIM (em casca)-1a. safra ..	217 419	152 918	-29,67
3.ARROZ (em casca)	4 737 103	4 676 471	-1,28
4.BATATA-INGLESA (1a. safra).....	110 253	101 757	-7,71
5.CANA-DE-AÇÚCAR	1 537 946(1)	1 709 649	11,16
6.CEBOLA	58 310	63 614	9,10
7.FEIJÃO (em grão)-1a. safra	1 700 696	1 731 408	1,81
8.FUMO (em folha seca)	232 049	212 564	-8,40
9.MAMONA (em bagas)	84 488	101 112	19,68
10.MANDIOCA	547 405(1)	543 106	-0,79
11.MILHO (em grão)	9 177 293	9 835 320	7,17
12.SOJA (em grão)	8 810 642	8 700 456	-1,25
13.TOMATE	38 502	37 275	-3,19

(1) Parcela da área total plantada, destinada à colheita no ano.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981
 PRODUÇÃO OBTIDA EM 1980 E SUA COMPARABILIDADE COM A
 PRODUÇÃO ESPERADA NA SAFRA DE 1981, NO CENTRO-SUL

Tabela II

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA EM 1980 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA PARA 1981 (t)	VARIÇÃO DA PRODUÇÃO 1981/80 (%)
1. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) ...	1 293 268	1 245 954	-3,66
2. AMENDOIM (em casca)-1a. safra ..	374 285	250 103	-33,18
3. ARROZ (em casca)	7 893 327(1)	7 664 251	-2,90
4. BATATA-INGLESA (1a. safra)	1 136 070	966 839	-14,90
5. CANA-DE-AÇÚCAR	98 117 338(1)	101 982 913	3,94
6. CEBOLA	575 827(1)	580 823	0,87
7. FEIJÃO (em grão)-1a. safra	894 030	1 137 782	27,26
8. FUMO (em folha seca)	331 642	298 985	-9,85
9. MAMONA (em bagas)	123 359	143 843	16,61
10. MANDIOCA	8 099 253(1)	8 094 556	-0,06
11. MILHO (em grão)	19 327 685	19 534 055	1,07
12. SOJA (em grão)	15 125 062	14 719 832	-2,68
13. TOMATE	1 297 645(1)	1 063 042	-18,08

(1) Produção esperada.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981

CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE - SUL E CENTRO-OESTE)

RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO NO QUINQUÊNIO 1976/1980 E PREVISTO PARA 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

SITUAÇÃO EM: OUT/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBTIDAS NO QUINQUÊNIO (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1981 (kg/ha)
	1976	1977	1978	1979	1980		
MINAS GERAIS	458	790	716	693	1 039	739	739
4 SÃO PAULO	1 489	1 813	1 117	1 789	1 807	1 603	1 725
PARANÁ	1 548	1 434	1 067	1 635	1 671	1 471	1 703
MATO GROSSO DO SUL (1)	1 566	1 556	1 561	1 600
MATO GROSSO (1)	909	1 097	1 003	1 160
GOIÁS	1 800	1 170	820	1 540	2 000	1 466	1 460

(1) - Em virtude da criação do Estado de Mato Grosso do Sul, instalado em 01/01/79 e, formado por desmembramento da área do antigo Estado de Mato Grosso, foi gerada nova série estatística de rendimentos médios, a partir de 1979.

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981

CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE, SUL E CENTRO-OESTE)

ÁREA PLANTADA E PRODUÇÃO OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1980 E 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA NA SAFRA DE 1980 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR NA SAFRA DE 1981 (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA 1980 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1981 (t)
CENTRO-SUL	<u>770 750</u>	<u>799 233</u>	<u>1 293 268</u>	<u>1 245 954</u>
MINAS GERAIS	95 226	108 510	107 089	80 189
SÃO PAULO	257 400	285 000	487 800	491 625
PARANÁ	336 000	320 000	561 519	545 000
MATO GROSSO DO SUL	46 254	45 000	69 046	72 000
MATO GROSSO	4 270	7 723	4 914	8 960
GOIÁS	31 600	33 000	62 900	48 180

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981

CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE - SUL E CENTRO-OESTE)

RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO NO QUINQUÊNIO 1976/1980 E PREVISTO PARA 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: AMENDOIM (em casca) - 1a. safra

SITUAÇÃO EM: OUT/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBTIDAS NO QUINQUÊNIO (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1981 (kg/ha)
	1976	1977	1978	1979	1980		
SÃO PAULO	1 563	1 610	1 554	1 858	1 811	1 679	1 679
PARANÁ	1 437	1 300	1 320	1 744	1 606	1 481	1 600
SANTA CATARINA (2)	1 140	1 252	1 471	1 288	1 576
RIO GRANDE DO SUL	1 044	1 067	1 000	819	1 112	1 008	1 066
MATO GROSSO DO SUL (1)	1 798	1 574	1 686	1 700
MATO GROSSO (1)	1 452	1 271	1 362	1 200
GOIÁS	1 300	1 550	1 480	1 660	1 885	1 575	1 560

(1) - Em virtude da criação do Estado de Mato Grosso do Sul, instalado em 01/01/79 e, formado por desmembramento da área do antigo Estado de Mato Grosso, foi gerada nova série estatística de rendimentos médios, a partir de 1979.

(2) - O produto foi incluído na pauta de investigação em 1978.

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981

CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE, SUL E CENTRO-OESTE)

ÁREA PLANTADA E PRODUÇÃO OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1980 E 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: AMENDOIM (em casca) - 1a. safra

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA NA SAFRA DE 1980 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR NA SAFRA DE 1981 (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA 1980 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1981 (t)
CENTRO-SUL	<u>217 419</u>	<u>152 918</u>	<u>374 285</u>	<u>250 103</u>
SÃO PAULO	143 150	98 700	255 300	165 717
PARANÁ	46 000	35 000	74 410	56 000
SANTA CATARINA	1 038	852	1 524	1 343
RIO GRANDE DO SUL	6 767	6 266	7 469	6 679
MATO GROSSO DO SUL	18 934	11 400	33 139	19 380
MATO GROSSO	680	300	765	360
GOIÁS	850	400	1 678	624

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981

CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE - SUL E CENTRO-OESTE)

RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO NO QUINQUÊNIO 1976/1980 E PREVISTO PARA 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: ARROZ (em casca)

SITUAÇÃO EM: OUT/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBTIDAS NO QUINQUÊNIO (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1981 (kg/ha)
	1976	1977	1978	1979	1980		
MINAS GERAIS	1 128	897	1 019	1 294	1 406	1 149	1 149
ESPÍRITO SANTO	1 130	1 400	1 800	1 400	1 753	1 497	1 500
RIO DE JANEIRO	1 506	1 800	2 300	2 584	2 775	2 193	2 550
SÃO PAULO	1 386	1 037	720	1 025	1 400	1 114	1 212
PARANÁ	1 751	1 604	547	885	1 634	1 284	1 800
SANTA CATARINA	2 039	2 247	2 093	2 209	2 794	2 276	2 814
RIO GRANDE DO SUL	3 558	3 719	3 729	3 190	3 829	3 605	3 828
MATO GROSSO DO SUL	782	1 006	894	1 200
MATO GROSSO	1 316	1 310	1 313	1 347
GOIÁS	1 153	798	825	1 241	1 233(1)	1 050	1 072

(1) - Rendimento médio esperado.

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981

CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE, SUL E CENTRO-OESTE)

ÁREA PLANTADA E PRODUÇÃO OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1980 E 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: ARROZ (em casca)

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA NA SAFRA DE 1980 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR NA SAFRA DE 1981 (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA 1980 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1981 (t)
CENTRO-SUL	4 737 103	4 676 471	7 893 327	7 664 251
MINAS GERAIS	595 514	639 609	832 408	734 911
ESPIRITO SANTO	33 664	31 000	57 942	46 500
RIO DE JANEIRO	31 799	30 674	84 085	78 219
SÃO PAULO	314 000	330 000	420 000	399 960
PARANÁ	400 000	350 000	638 000	630 000
SANTA CATARINA	152 226	153 682	428 870	432 397
RIO GRANDE DO SUL	598 982	607 372	2 293 386	2 324 790
MATO GROSSO DO SUL	516 999	465 000	504 212	558 000
MATO GROSSO	898 319	877 134	1 174 244	1 181 354
GOIÁS	1 195 600	1 192 000	1 460 180(1)	1 278 120

(1) Produção esperada

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981

CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE - SUL E CENTRO-OESTE)

RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO NO QUINQUÊNIO 1976/1980 E PREVISTO PARA 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: BATATA-INGLESA (1a. safra)

SITUAÇÃO EM: OUT/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO. (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBTIDAS NO QUINQUÊNIO (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1981 (kg/ha)
	1976	1977	1978	1979	1980		
MINAS GERAIS	9 790	9 469	11 413	12 269	14 343	11 457	12 675
ESPÍRITO SANTO	6 314	6 540	8 738	6 275	9 000	7 373	7 000
RIO DE JANEIRO	5 088	6 713	5 901	5 900
SÃO PAULO	12 767	14 293	14 862	16 246	17 600	15 154	15 154
PARANÁ	12 495	12 581	12 809	11 681	12 314	12 376	10 000
SANTA CATARINA	8 308	8 675	8 322	9 599	7 121	8 405	7 765
RIO GRANDE DO SUL	6 688	6 553	6 207	6 706	5 381	6 307	6 292

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981
CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE, SUL E CENTRO-OESTE)

ÁREA PLANTADA E PRODUÇÃO OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1980 E 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: BATATA-INGLESA (1a. safra)

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA NA SAFRA DE 1980 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR NA SAFRA DE 1981 (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA 1980 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1981 (t)
CENTRO-SUL	110 253	101 757	1 136 070	956 839
MINAS GERAIS	19 632	20 726	286 740	262 702
ESPÍRITO SANTO	262	240	828	1 680
RIO DE JANEIRO	317	260	2 128	1 534
SÃO PAULO	12 120	11 400	211 200	172 756
PARANÁ	27 743	20 000	341 521	200 000
SANTA CATARINA	14 699	12 929	104 022	100 398
RIO GRANDE DO SUL	35 480	36 202	189 631	227 769

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981

CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE - SUL E CENTRO-OESTE)

RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO NO QUINQUÊNIO 1976/1980 E PREVISTO PARA 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: CANA-DE-AÇÚCAR

SITUAÇÃO EM: OUT/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBTIDAS NO QUINQUÊNIO (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1981 (kg/ha)
	1976	1977	1978	1979	1980 (1)		
MINAS GERAIS	36 153	40 560	41 358	41 876	43 048	40 599	40 599
ESPÍRITO SANTO	31 000	31 000	31 000	33 743	31 000	31 549	34 000
RIO DE JANEIRO	39 600	47 000	47 904	48 567	48 500	46 314	46 314
SÃO PAULO	63 500	65 495	66 935	67 075	69 950	66 591	66 591
PARANÁ	50 107	70 120	55 000	62 058	70 000	61 457	72 000
SANTA CATARINA	49 826	48 567	49 675	53 905	56 353	51 665	55 000
RIO GRANDE DO SUL	23 763	23 500	23 501	33 159	27 011	26 187	27 006
MATO GROSSO DO SUL	43 757	51 987	47 872	64 953
MATO GROSSO	43 144	49 070	46 107	47 689
GOIÁS	40 000	42 000	50 100	54 000	58 981	49 016	50 000

(1) - Rendimento médio esperado.

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

ÁREA PLANTADA E PRODUÇÃO OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1980 E 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: CANA-DE-AÇÚCAR

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA E DESTINADA À COLHEITA (ha)		PRODUÇÃO ESPERADA 1980(1)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1981
	1980	1981	(t)	(t)
CENTRO-SUL	1 537 946	1 709 649	98 117 338	101 982 913
MINAS GERAIS	185 909	200 000	8 003 015	8 119 800
ESPÍRITO SANTO	26 890	22 800	771 063	775 200
RIO DE JANEIRO	197 794	205 072	9 636 320	9 497 705
SÃO PAULO	960 000	1 102 850	70 650 000	73 439 884
PARANÁ	65 000	70 000	4 550 000	5 040 000
SANTA CATARINA	23 000	20 000	1 395 477	1 100 000
RIO GRANDE DO SUL	32 193	32 993	869 580	890 997
MATO GROSSO DO SUL	14 209	22 950	606 743	1 490 662
MATO GROSSO	11 351	8 884	420 140	423 665
GOIÁS	21 600	24 100	1 215 000	1 205 000

(1) Produção a ser obtida (colheita final) em dezembro/80, de acordo com o Calendário Agrícola Nacional.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981

CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE - SUL E CENTRO-OESTE)

RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO NO QUINQUÊNIO 1976/1980 E PREVISTO PARA 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: CEBOLA

SITUAÇÃO EM: OUT/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBTIDAS NO QUINQUÊNIO (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1981 (kg/ha)
	1976	1977	1978	1979	1980		
MINAS GERAIS	4 607	5 192	5 911	5 830	5 715(1)	5 451	5 357
SÃO PAULO	9 674	11 826	13 877	15 744	16 011(1)	13 426	13 426
PARANÁ	3 673	3 553	3 806	5 732	4 974	4 348	5 000
SANTA CATARINA	7 229	7 273	8 234	8 815	8 459	8 002	8 460
RIO GRANDE DO SUL	6 819	6 587	5 985	6 698	7 384	6 695	7 300

(1) - Rendimento médio esperado.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981
CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE, SUL E CENTRO-OESTE)

ÁREA PLANTADA E PRODUÇÃO OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1980 E 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: CEBOLA

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA NA SAFRA DE 1980 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR NA SAFRA DE 1981 (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA 1980 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1981 (t)
CENTRO-SUL	58 310	63 614	575 827	580 823
MINAS GERAIS	1 818	1 700	10 059(1)	9 107
SÃO PAULO	19 200	18 100	289 800(1)	243 011
PARANÁ	4 272	4 680	21 170	23 400
SANTA CATARINA	12 541	16 920	103 605	143 143
RIO GRANDE DO SUL	20 479	22 214	151 193	162 162

(1) Produção esperada

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981

CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE - SUL E CENTRO-OESTE)

RENDIMENTO: MÉDIO OBTIDO NO QUINQUÊNIO 1976/1980 E PREVISTO PARA 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: FEIJÃO (em grão) - 1a. safra

SITUAÇÃO EM: OUT/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBTIDAS NO QUINQUÊNIO (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1981 (kg/ha)
	1976	1977	1978	1979	1980		
MINAS GERAIS :.....	445	509	494	379	525	470	470
ESPÍRITO SANTO	287	540	540	308	715	478	480
RIO DE JANEIRO (2)	746	713	730	730
SÃO PAULO	449	518	494	679	685	565	565
PARANÁ	762	769	736	699	565	706	703
SANTA CATARINA	643	725	698	889	533	698	900
RIO GRANDE DO SUL	780	599	741	776	403	660	644
MATO GROSSO DO SUL (1)	562	534	548	600
MATO GROSSO (1)	706	403	555	589
GOIÁS	720	540	520	480	420	536	540

(1) - Em virtude da criação de Mato Grosso do Sul, instalado em 01/01/79 e, formado por desmembramento da área do antigo Estado de Mato Grosso, foi gerada nova série estatística de rendimentos médios, a partir de 1979.

(2) - O produto teve sua informação desagregada em 2 safras no RJ, a partir de 1979.

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981
CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE, SUL E CENTRO-OESTE)

ÁREA PLANTADA E PRODUÇÃO OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1980 E 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: FEIJÃO (em grão) - 1a. safra

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/80

17

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA NA SAFRA DE 1980 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR NA SAFRA DE 1981 (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA 1980 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1981 (t)
CENTRO-SUL	1 700 696	1 731 408	894 030	1 137 782
MINAS GERAIS	234 309	251 272	123 070	118 098
ESPÍRITO SANTO	36 586	43 000	26 616	20 640
RIO DE JANEIRO	9 324	10 154	6 421	7 412
SÃO PAULO	228 800	214 830	133 800	121 379
PARANÁ	757 000	782 000	415 550	550 000
SANTA CATARINA	187 986	189 036	87 942	170 132
RIO GRANDE DO SUL	139 930	148 234	56 182	95 510
MATO GROSSO DO SUL	13 640	17 800	7 280	10 680
MATO GROSSO	86 641	68 582	34 901	40 421
GOIÁS	6 480	6 500	2 268	3 510

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981

CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE - SUL E CENTRO-OESTE)

RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO NO QUINQUÊNIO 1976/1980 E PREVISTO PARA 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: FUMO (em folha)

SITUAÇÃO EM: OUT/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBTIDAS NO QUINQUÊNIO (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1981 (kg/ha)
	1976	1977	1978	1979	1980		
MINAS GERAIS	749	680	695	722	749	719	719
SÃO PAULO (1)	490	702	419	537	537
PARANÁ	1 075	1 572	1 413	1 733	1 740	1 507	1 600
SANTA CATARINA	1 211	1 488	1 439	1 836	1 662	1 527	1 600
RIO GRANDE DO SUL	1 253	1 237	1 351	1 329	1 377	1 309	1 320
MATO GROSSO	579	700	693	662	608	648	644
GOIÁS	750	680	720	636	620	681	675

(1) - O produto foi incluído na pauta de investigação em 1978.

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981

CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE, SUL E CENTRO-OESTE)

ÁREA PLANTADA E PRODUÇÃO OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1980 E 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: FUMO* (em folha)

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA NA SAFRA DE 1980 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR NA SAFRA DE 1981 (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA 1980 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1981 (t)
CENTRO-SUL	232 049	212 564	331 642	298 985
MINAS GERAIS	12 652	10 600	7 969	7 621
SÃO PAULO	1 831	1 831	768	983
PARANÁ	27 000	22 000	45 374	35 200
SANTA CATARINA	80 000	74 500	127 401	119 200
RIO GRANDE DO SUL	108 323	102 374	149 087	135 133
MATO GROSSO	83	59	59	38
GOIÁS	2 160	1 200	984	810

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981

CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE - SUL E CENTRO-OESTE)

RENDIMENTO: MÉDIO OBTIDO. NO QUINQUÊNIO 1976/1980 E PREVISTO PARA 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: MAMONA (em bagas)

SITUAÇÃO EM: OUT/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBTIDAS NO QUINQUÊNIO (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1981 (kg/ha)
	1976	1977	1978	1979	1980		
MINAS GERAIS	589	756	704	694	916	732	732
SÃO PAULO	1 250	1 492	1 067	1 200	1 200(2)	1 242	1 242
PARANÁ	1 400	1 590	1 407	1 557	1 696(2)	1 530	1 600
MATO GROSSO DO SUL (1)	1 182	1 219	1 201	1 250
MATO GROSSO (1)	1 506	1 300	1 403	1 300

(1) - Em virtude da criação do Estado de Mato Grosso do Sul, instalado em 01/01/79 e, formado por desmembramento da área do antigo Estado de Mato Grosso, foi gerada nova série estatística de rendimentos médios, a partir de 1979.

(2) - Rendimento médio esperado.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981
CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE, SUL E CENTRO-OESTE)

ÁREA PLANTADA E PRODUÇÃO OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1980 E 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: MAMONA (em bagas)

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA NA SAFRA DE 1980 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR NA SAFRA DE 1981 (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA 1980 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1981 (t)
CENTRO-SUL	84 488	101 112	123 359	143 843
MINAS GERAIS	5 537	8 200	5 919	6 000
SÃO PAULO	25 250	26 512	30 300	32 928
PARANÁ	50 000	62 500	82 622	100 000
MATO GROSSO DO SUL	3 351	3 100	4 128	3 875
MATO GROSSO	350	800	390	1 040

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981

CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE - SUL E CENTRO-OESTE)

RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO NO QUINQUÊNIO 1976/1980 E PREVISTO PARA 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: MANDIOCA

SITUAÇÃO EM: OUT/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUÇÕES OBTIDAS NO QUINQUÊNIO (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1981 (kg/ha)
	1976	1977	1978	1979	1980(1)		
MINAS GERAIS	15 791	15 497	15 499	14 973	15 031	15 358	15 358
ESPÍRITO SANTO	13 950	14 000	14 000	14 963	15 006	14 384	14 300
RIO DE JANEIRO	13 200	14 422	14 489	13 779	14 000	13 978	13 978
SÃO PAULO	20 678	21 713	21 127	19 892	20 172	20 716	20 716
PARANÁ	18 200	17 663	17 700	18 888	19 000	18 291	19 000
SANTA CATARINA	16 129	14 943	15 869	16 761	16 828	16 106	16 579
RIO GRANDE DO SUL	12 088	11 488	11 907	10 810	11 173	11 493	11 200
MATO GROSSO DO SUL	15 000	16 194	15 597	17 185
MATO GROSSO	15 000	15 000	15 000	15 000
GOIÁS	16 000	14 000	13 800	14 000	14 300	14 420	14 400

(1) - Rendimento médio esperado.

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981

CENTRO-SUL (REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE)

ÁREA PLANTADA E PRODUÇÃO OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1980 E 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: MANDIOCA

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA E DESTINADA À COLHEITA (ha)		PRODUÇÃO ESPERADA 1980(1) (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1981 (t)
	1980	1981		
CENTRO-SUL	547 405	543 106	8 099 253	8 094 556
MINAS GERAIS	129 403	130 000	1 945 110	1 996 540
ESPIRITO SANTO	27 223	21 600	408 495	308 880
RIO DE JANEIRO	12 712	15 893	177 968	222 152
SÃO PAULO	23 300	24 465	470 000	506 817
PARANÁ	45 000	55 000	855 000	1 045 000
SANTA CATARINA	96 918	76 725	1 630 921	1 272 000
RIO GRANDE DO SUL	153 844	154 294	1 718 899	1 728 092
MATO GROSSO DO SUL	20 783	22 838	334 090	392 470
MATO GROSSO	17 422	22 691	261 330	340 365
GOIÁS	20 800	19 600	297 440	282 240

(1) Produção a ser obtida(colheita final) em dezembro/80, de acordo com o Calendário Agrícola Nacional.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981

CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE - SUL E CENTRO-OESTE)

RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO NO QUINQUÊNIO 1976/1980 E PREVISTO PARA 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: MILHO (em grão)

SITUAÇÃO EM: OUT/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBTIDAS NO QUINQUÊNIO (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1981 (kg/ha)
	1976	1977	1978	1979	1980		
MINAS GERAIS	1 391	1 524	1 439	1 635	1 729	1 544	1 580
ESPIRITO SANTO	830	1 260	1 260	1 230	1 347	1 185	1 200
RIO DE JANEIRO	900	900	900	1 189	1 092	996	1 140
SÃO PAULO	2 179	2 222	1 750	2 159	2 331	2 128	2 128
PARANÁ	2 207	2 150	1 286	1 968	2 535	2 029	2 356
SANTA CATARINA	2 440	2 514	1 579	1 762	2 673	2 194	2 600
RIO GRANDE DO SUL	1 546	1 602	1 319	1 037	1 699	1 441	1 650
MATO GROSSO DO SUL (1)	1 421	1 735	1 578	1 700
MATO GROSSO (1)	1 527	1 705	1 616	1 749
GOIÁS	1 860	1 800	1 300	2 120	2 180	1 852	1 860

(1) - Em virtude da criação do Estado de Mato Grosso do Sul, instalado em 01/01/79 e, formado por desmembramento da área do antigo Estado de Mato Grosso, foi gerada nova série estatística de rendimentos médios, a partir de 1979.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981
CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE, SUL E CENTRO-OESTE)

ÁREA PLANTADA E PRODUÇÃO OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1980 E 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: MILHO (em grão)

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA NA SAFRA DE 1980 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR NA SAFRA DE 1981 (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA 1980 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1981 (t)
CENTRO-SUL	9 177 293	9 835 320	19 327 685	19 534 055
MINAS GERAIS	1 771 306	1 938 227	3 016 845	3 062 102
ESPÍRITO SANTO	152 584	142 000	205 293	170 400
RIO DE JANEIRO	42 168	40 518	45 684	46 191
SÃO PAULO	1 030 000	1 236 250	2 335 800	2 630 740
PARANÁ	2 165 000	2 250 000	5 466 967	5 300 000
SANTA CATARINA	1 150 744	1 222 898	3 013 991	3 179 535
RIO GRANDE DO SUL	1 861 298	1 984 969	3 162 033	3 275 199
MATO GROSSO DO SUL	108 584	120 000	188 396	204 000
MATO GROSSO	85 609	80 458	142 572	140 688
GOIÁS	810 000	820 000	1 750 104	1 525 200

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981

CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE - SUL E CENTRO-OESTE)

RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO NO QUINQUÊNIO 1976/1980 E PREVISTO PARA 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: SOJA (em grão)

SITUAÇÃO EM: OUT/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO: (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUÇÕES OBTIDAS NO QUINQUÊNIO (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1981 (kg/ha)
	1976	1977	1978	1979	1980		
MINAS GERAIS	1 325	1 058	1 223	1 665	1 754	1 405	1 405
SÃO PAULO	1 942	1 709	1 334	1 583	1 979	1 709	1 710
PARANÁ	2 160	2 136	1 295	1 709	2 240	1 908	2 234
SANTA CATARINA	1 208	1 359	868	894	1 381	1 142	1 380
RIO GRANDE DO SUL	1 549	1 627	1 217	900	1 439	1 346	1 440
MATO GROSSO DO SUL (1)	1 426	1 641	1 534	1 650
MATO GROSSO (1)	1 385	1 664	1 525	1 644
GOIÁS	1 480	1 320	1 040	1 850	1 856	1 509	1 500

(1) - Em virtude da criação do Estado de Mato Grosso do Sul, instalado em 01/01/79, e, formado por desmembramento da área do antigo Estado de Mato Grosso, foi gerada nova série estatística de rendimento médios, a partir de 1979.

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981
CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE, SUL E CENTRO-OESTE)

ÁREA PLANTADA E PRODUÇÃO OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1980 E 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: SOJÁ (em grão)

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA NA SAFRA DE 1980 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR NA SAFRA DE 1981 (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA 1980 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1981 (t)
CENTRO-SUL	8 810 642	8 700 456	15 125 062	14 719 832
MINAS GERAIS	150 000	172 972	263 068	243 026
SÃO PAULO	560 000	532 000	1 108 000	909 720
PARANÁ	2 420 000	2 350 000	5 400 192	5 250 000
SANTA CATARINA	530 000	494 014	718 764	681 739
RIO GRANDE DO SUL	4 025 095	3 935 000	5 737 165	5 666 400
MATO GROSSO DO SUL	806 616	850 000	1 323 994	1 402 500
MATO GROSSO	70 431	116 470	117 173	191 447
GOIÁS	248 500	250 000	456 706	375 000

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981

CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE - SUL E CENTRO-OESTE)

RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO NO QUINQUÊNIO 1976/1980 E PREVISTO PARA 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: TOMATE

SITUAÇÃO EM: OUT/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)					MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBTIDAS NO QUINQUÊNIO (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1981 (kg/ha)
	1976	1977	1978	1979	1980		
MINAS GERAIS	22 691	24 993	23 828	29 013	33 951(1)	26 895	26 895
ESPÍRITO SANTO	40 000	50 000	50 000	45 891	44 555(1)	46 089	47 000
RIO DE JANEIRO	42 000	40 669	44 338	38 855	42 563(1)	41 685	41 685
SÃO PAULO	25 138	26 803	25 636	27 174	36 416(1)	28 233	28 233
PARANÁ	24 222	27 600	45 392	44 902	46 461	37 715	45 063
SANTA CATARINA	26 741	24 748	28 113	29 534	27 934	27 414	27 500
RIO GRANDE DO SUL	23 411	20 255	22 417	13 317	12 692	18 418	12 900
MATO GROSSO DO SUL	29 958	26 485(1)	28 222	26 500
MATO GROSSO	34 259	27 453(1)	30 856	26 688
GOIÁS	45 000	42 000	39 200	42 000	40 000	41 640	42 000

(1) - Rendimento médio esperado.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1981
CENTRO-SUL (REGIÕES SUDESTE, SUL E CENTRO-OESTE)

ÁREA PLANTADA E PRODUÇÃO OBTIDA E ESPERADA, ANOS DE 1980 E 1981

PRODUTO AGRÍCOLA: TOMATE

SITUAÇÃO EM: OUTUBRO/80

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA NA SAFRA DE 1980 (ha)	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR NA SAFRA DE 1981 (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA 1980 (t)	PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO ESPERADA 1981 (t)
CENTRO-SUL	38 502	37 275	1 297 645	1 063 042
MINAS GERAIS	3 808	4 000	129 287(1)	107 580
ESPIRITO SANTO	1 067	980	47 540(1)	46 060
RIO DE JANEIRO	2 783	2 483	118 453(1)	103 504
SÃO PAULO	22 600	22 600	823 000(1)	638 066
PARANÁ	958	715	44 510	32 220
SANTA CATARINA	1 260	1 300	35 197	35 750
RIO GRANDE DO SUL	4 627	3 925	50 031	50 633
MATO GROSSO DO SUL	163	160	4 317(1)	4 240
MATO GROSSO	106	112	2 910(1)	2 989
GOIÁS	1 130	1 000	42 400	42 000

(1) Produção esperada

1. ALGODÃO HERBÁCEO (em carço)

As perspectivas da safra de algodão herbáceo para 1981, no Centro-Sul, indicam uma expansão de 3,70% na área de cultivo, situando-a em 799 233 ha. Relativamente à área plantada de 1980, que atingiu 770 750 ha, o incremento previsto está por volta de 28 483 ha.

A nível de Grandes Regiões e Unidades da Federação, no Centro-Sul, as áreas a serem cultivadas na safra de 1981 estão assim distribuídas:

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR NA SAFRA DE 1981 (ha)	VARIÇÃO DA ÁREA (81/80)	
		Absoluta (ha)	Relativa (%)
REGIÃO SUDESTE	393 510	40 884	11,59
Minas Gerais	108 510	13 284	13,95
São Paulo	285 000	27 600	10,72
REGIÃO SUL	320 000	- 16 000	- 4,76
Paraná	320 000	- 16 000	- 4,76
REGIÃO CENTRO-OESTE	85 723	3 599	4,38
Mato Grosso do Sul	45 000	- 1 254	- 2,71
Mato Grosso	7 723	3 453	80,87
Goiás	33 000	1 400	4,43

Observa-se, através da tabela, que as Regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentam acréscimos de 11,59% e 4,38% na área plantada, respectivamente. Entretanto, a Região Sul, representada apenas pelo Estado do Paraná, registra uma redução de 4,76% na área de cultivo.

A nível de Unidade da Federação, verificaram-se decréscimos nas áreas de cultivo nos Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul.

No Paraná, os levantamentos de campo, objetivando conhecer a intenção de plantio da malvãcea, revelaram que o novo preço mínimo de Cr\$ 475,20/arroba, aliado aos baixos estoques do produto, não foram suficientes para induzir os cotonicultores a aumentar suas áreas de cultivo, havendo, inclusive, tendência à redução na atual expectativa de área a ser plantada, tendo em vista que a baixa qualidade das sementes à disposição dos produtores, com teor de germinação entre 50% e 65%, provoca exigências de quantidades maiores por unidade de área. Destaca-se, também, que as condições climáticas adversas (baixas temperaturas e excesso de chuvas) ocorridas durante os meses de setembro e outubro, vêm causando má germinação e apodrecimento das sementes em numerosas lavouras, ocasionando falhas em diferentes intensidades.

As constantes chuvas ocorridas em outubro impediram que as atividades de pré-plantio se desenvolvessem em ritmo normal, uma vez que, até o final do mês em referência, apenas 60% de área prevista a ser plantada, na safra de 1981, haviam sido semeados. Em anos anteriores, este percentual era de 85%.

A variedade IAC-17 continua merecendo a preferência dos agricultores, empregando-se, para plantio, de 30 a 40 quilogramas por hectare. Outras variedades, como IAC - RM 3, IAC - RM 4, IAC - 16 e IAC - 18 estão, também, sendo usadas, nessa ordem decrescente de aproveitamento para semeadura.

As lavouras em andamento, encontram-se nos estágios de germinação e desenvolvimento vegetativo; nas mais adiantadas, já se observa a prática da "raleação", objetivando um "STAND" ideal de plantas.

Das práticas agrícolas verificadas durante o mês de outubro, merecem destaque as capinas e as aplicações de defensivos visando o tratamento preventivo contra pragas comuns à lavoura algodoeira. Observa-se, outrossim, que o término das atividades de plantio deverá ocorrer na 1ª quinzena do mês de novembro.

Outras informações procedentes das Microrregiões Homogêneas ALGODOEIRA DE ASSAÍ, NORTE NOVO DE LONDRINA e NORTE NOVÍSSIMO DE UMUARAMA, revelaram que numerosas lavouras, destas áreas, plantadas no final do mês de agosto e na 1ª quinzena de setembro, não estão apresentando índices satisfatórios de germinação. Vale dizer, que, conforme recomendação do IAPAR, baseada em vários anos de pesquisa, o melhor período para sementeira do algodão, no Estado do Paraná, vai de 20 de setembro a 20 de outubro. Assim, os plantios realizados em época inadequada e a baixa qualidade das sementes colocadas à disposição dos cotonicultores (com teor de germinação em torno de apenas 55%), foram os principais fatores responsáveis pelos fenômenos apontados acima. Ademais, as condições de tempo, no período de 20/8 a 15/9, não tendo sido favoráveis, prejudicaram sobremaneira o processo de germinação, que está condicionado a uma temperatura inicial de 14°C; para que a germinação ocorra mais rapidamente, a temperatura ideal deverá estar compreendida entre 25°C e 30°C. Deste modo os técnicos concluíram que o comportamento climático no período de 20/8 a 15/9 foi desfavorável à germinação e emergência das plântulas de algodoeiros. Assim, em uma área provável a ser cultivada de 320 000 ha, inferior 4,76% da plantada na safra anterior e rendimento médio, inicialmente previsto, de 1 703 kg/ha, superior 1,92% do obtido em 1980, é aguardada uma colheita de 545 000 t para a próxima safra.

No novo Estado de Mato Grosso do Sul, os levantamentos realizados, em outubro, não positivamente fenômenos relevantes que pudessem acarretar em acréscimos ou reduções significativas na área a ser cultivada com a malvacea, em 1981. Entretanto, indicadores disponíveis, permitem inferir que a área provável a ser semeada, em 1981, deverá oscilar em torno de 45 000 ha, 2,71% inferior em relação à área plantada na safra de 1980, que alcançou 46 254 ha.

Os principais fatores limitantes ao maior incremento da área a ser cultivada com o produto, foram os elevados custos de produção, aliados à escassez de mão-de-obra.

Não está ocorrendo problemas quanto à disponibilidade de sementes, inclusive referentes aos fatores preço, qualidade e distribuição. Assim, em uma área provável a ser plantada de 45 000 ha, 2,71% menor que a cultivada na safra anterior e produtividade esperada de 1 600 kg/ha, 2,83% maior que a obtida em 1980, é inicialmente aguardada uma produção de 72 000 t.

As demais Unidades da Federação produtoras de algodão herbáceo, no Centro-Sul, registraram incrementos na área plantada ou a plantar, como seja: Minas Gerais (+ 13,95%), São Paulo (+ 10,72%), Mato Grosso (+ 80,87%) e Goiás (+ 4,43%).

Concluindo, os prognósticos iniciais para a safra de 1981 de algodão herbáceo, no Centro-Sul, indicam uma área provável a ser plantada, de 799 233 ha, superior 3,70% da cultivada em 1980, na mesma região geográfica. Com o rendimento médio esperado de 1 559 kg/ha, é inicialmente prognosticada, para a região Centro-Sul, uma produção de 1 245 954 t, 3,66% menor que a obtida na safra passada.

2. AMENDOIM (1ª safra)

As perspectivas de cultivo do amendoim de 1ª safra, para 1981, no Centro-Sul, indicam uma redução de 29,67% na área plantada ou a plantar, situando-a em 152 918 ha. Comparativamente à área plantada na 1ª safra de 1980, que atingiu a 217 419 ha, o decréscimo previsto alcança o patamar dos 64 501 ha.

A nível de Grandes Regiões e Unidades da Federação, no Centro-Sul, as áreas para cultivo com a legu

minosa, na 1ª safra de 1981, estão assim distribuídas:

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR NA SAFRA DE 1981 (ha)	VARIÇÃO DA ÁREA (81/80)	
		Absoluta (ha)	Relativa (%)
REGIÃO SUDESTE	98 700	- 44 450	- 31,05
São Paulo	98 700	- 44 450	- 31,05
REGIÃO SUL	42 118	- 11 687	- 21,72
Paraná	35 000	- 11 000	- 23,91
Santa Catarina	852	- 186	- 17,92
Rio Grande do Sul	6 266	- 501	- 7,40
REGIÃO CENTRO-OESTE	12 100	- 8 364	- 40,87
Mato Grosso do Sul	11 400	- 7 534	- 39,79
Mato Grosso	300	- 380	- 55,88
Goiás	400	- 450	- 52,94

Uma análise da tabela permite verificar que em todas as Grandes Regiões onde o amendoim é cultivado, em 1ª safra, foram registradas reduções significativas na área plantada ou a plantar. Na Região Sudeste, representada pelo Estado de São Paulo, maior produtor nacional da leguminosa, é estimada uma redução de 31,05% na área de cultivo, situando-a em apenas 98 700 ha, ou seja, inferior em 44 450 ha da plantada na 1ª safra de 1980. Na Região Sul é previsto um decréscimo de 21,72%, representando uma redução de 11 687 ha em relação à área plantada na mesma safra de 1980. Na Região Centro-Oeste é estimada uma compressão de 40,87% na área de cultivo, representando um desfalque de 8 364 ha, relativamente à área plantada na 1ª safra de 1980. Assim, a nível de Unidade da Federação, foram registrados decréscimos em todos os Estados produtores integrantes da região Centro-Sul: São Paulo (-31,05%), Paraná (-23,91%), Santa Catarina (-17,92%), Rio Grande do Sul (-7,40%), Mato Grosso do Sul (-39,79%), Mato Grosso (-55,88%) e Goiás (-52,94%).

SÃO PAULO - Informações obtidas junto às COREAS de MARÍLIA, PRESIDENTE PRUDENTE e RIBEIRÃO PRETO, revelaram desinteresse dos agricultores quanto à aquisição de sementes, em vista de fatores de estímulo, como a baixa produtividade alcançada da 2ª safra de amendoim em 1980, as dificuldades para a obtenção de financiamentos, a escassez de mão-de-obra, que foi e ainda está sendo desviada para as áreas canavieiras e as cotações cada vez mais baixas de mercado, frente às constantes elevações dos preços de insumos. É assim que os indicadores disponíveis conduzem a uma área provável a ser plantada na 1ª safra paulista de amendoim, de apenas 98 700 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 679 kg/ha, inferior 7,29% do obtido na 1ª safra de 1980, é inicialmente aguardada uma colheita de 165 717 t.

PARANÁ - Levantamentos concluídos, no período, revelaram que a área provável a ser plantada na 1ª safra paranaense de amendoim, em 1981, deverá oscilar em torno de 35 000 ha, 24% inferior da plantada na mesma safra de 1980. Com a produtividade esperada de 1 600 kg/ha, praticamente nos mesmos níveis da obtida na 1ª safra de 1980, é inicialmente prevista uma colheita de 56 000 t.

É de se notar que nem mesmo o reajuste de 93% no VBC fixado para esta safra, aliado aos bons preços da safra anterior, constituíram-se em atrativos para motivar o alargamento da área cultivada.

No Paraná, o cultivo da oleaginosa localiza-se, predominantemente, na região norte estadual, notadamente nas Microrregiões Homogêneas NORTE NOVISSIMO DE UJUARAMA, NORTE NOVO DE LONDRINA e NORTE NOVISSIMO DE PARANAVAI.

Até o final do mês de outubro, cerca de 90% da área prevista a ser cultivada já haviam sido plantadas, devendo os restantes 10% serem efetivados até a 1ª quinzena de novembro.

As variedades de sementes merecedoras da preferência dos agricultores são a TATU e a TATUI, empregadas numa densidade média de 90 kg/ha.

As lavouras já implantadas atravessam a fase de tratamentos culturais, em estágio de germinação e desenvolvimento vegetativo, apresentando até o momento, muito bom aspecto.

Face às chuvas ocorridas no período, as capinas constituíram-se na principal prática agrícola, tendo em vista que foi intenso o aparecimento de ervas daninhas.

A ocorrência de pragas e moléstias já se faz presente nas lavouras mais adiantadas, porém, em intensidade considerada normal para o período.

SANTA CATARINA - O amendoim constitui-se em cultura sem expressão econômica para o estado catarinense.

As primeiras sondagens visando conhecer a intenção de plantio dos agricultores, revelaram uma área provável a ser plantada, na 1ª safra de 1981, de apenas 852 ha, inferior 17,92% da plantada na 1ª safra de 1980, quando foram cultivados 1 038 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 576 kg/ha, superior 7,14% do obtido na safra do mesmo período de 1980, é inicialmente estimada uma produção de 1 343 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área cultivada com a leguminosa vem oscilando ao longo de várias safras, entre 6 e 7 mil hectares, tendo em vista a inexpressividade da cultura para a economia sul-rio-grandense. O produto não tem utilização como matéria-prima para a produção de óleo vegetal como acontece em outras Unidades da Federação (SP, PR), sendo basicamente destinado ao consumo "in natura" ou transformado em subprodutos para utilização em indústrias de doces.

Os levantamentos realizados em outubro objetivando conhecer a intenção de plantio dos agricultores, indicaram uma área provável a ser plantada, na 1ª safra gaúcha de amendoim para 1981, de 6 266 ha, menor 7,40% da plantada em 1980. Com a produtividade inicialmente prevista de 1 066 kg/ha, inferior 4,14% da obtida na safra passada, é prognosticada uma colheita de 6 679 t.

As reduções observadas na área de cultivo para a próxima safra, são consequência do desinteresse dos agricultores pela cultura, em detrimento de outras mais rentáveis, como o milho e o sorgo granífero, bem como pela carente tecnologia utilizada face à falta de assistência técnica; há, também, dificuldade na obtenção de créditos específicos.

MATO GROSSO DO SUL - Informações obtidas através das COREAs atuantes no estado, indicaram uma área provável a ser plantada na 1ª safra da leguminosa para 1981, de apenas 11 400 ha, inferior 39,79% da plantada na mesma safra de 1980. Com o rendimento médio esperado de 1 700 kg/ha, superior 8,00% do obtido em 1980, é inicialmente prevista uma colheita de 19 380 t.

A redução de plantio para o amendoim de 1ª safra, decorre das dificuldades enfrentadas pelos produtores na fase de colheita da safra anterior, quando o excesso de chuvas prejudicou sobremaneira as atividades de colheita e a qualidade do produto obtido.

Ademais, o excesso de chuvas ocorrido durante a fase de plantio da 1ª safra de 1980, provocou um desenvolvimento vegetativo exagerado, em detrimento da formação de vagens, como também, proporcionou condições ambientais favoráveis ao surgimento de moléstias como a VERRUGOSE e a CERCOSPORIOSE.

Observa-se, ainda, que as cotações consideradas desestimulantes, atuando em conjunto com a frustração parcial da safra anterior e a opção por culturas mais rentáveis, foram os principais fatores apontados como limitantes à expansão da área de cultivo.

MATO GROSSO - A cultura localiza-se basicamente na Microrregião Homogênea CHAPADA DOS GUIMARÃES, e a área cultivada com a leguminosa vem variando a cada safra em função de incentivos de intermediários e fornecedores de insumos, através da oferta de sementes procedentes de outras Unidades

des da Federação. Observa-se, outrossim, que tais incentivos dependem dos pedidos das indústrias paulistas, do preço mínimo fixado pelo governo, e das sobras de estoques de sementes de outros estados produtores. Assim, com base nos indicadores obtidos diretamente na zona produtora, estima-se uma área provável a ser plantada, com a oleaginosa, de apenas 300 ha, inferior 380 ha da cultivada na 1ª safra de 1980. Com o rendimento médio esperado de 1 200 kg/ha, inferior 5,59% do obtido na mesma safra de 1980, é inicialmente estimada uma colheita de 360 t.

GOIÁS - Levantamentos concluídos no período revelaram a intenção de serem plantados apenas 400 ha com a leguminosa, menos 450 ha da colhida na 1ª safra de 1980. As reduções assinaladas, decorrem das dificuldades enfrentadas pelos produtores na fase de colheita, face à falta de mão-de-obra ocorrente na safra anterior, às condições climáticas desfavoráveis observadas durante o mês de fevereiro (excesso de chuvas) e aos baixos preços vigentes durante a comercialização do produto. Assim, com o rendimento médio inicialmente esperado de 1 560 kg/ha, 17,24% menor da obtida na 1ª safra de 1980, é aguardada uma produção de apenas 624 t.

Desta forma, com a produtividade inicialmente prevista de 1 636 kg/ha, é esperada, em caráter preliminar, para o Centro-Sul, uma produção total de 250 103 t, inferior 33,18% da obtida na 1ª safra de 1980, quando foram colhidas 374 285 t.

3. ARROZ (em casca)

As perspectivas de plantio do arroz, no Centro-Sul, com vistas à safra de 1981, indicam uma área a ser cultivada de 4 676 471 ha, apresentando um ligeiro decréscimo de aproximadamente, 1,28% em relação à plantada para colheita em 1980 e que está por volta de 4 737 103 ha.

Por Grandes Regiões e Unidades da Federação, as estimativas das áreas a serem cultivadas, estão assim distribuídas:

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA DE 1981 (ha)	VARIÇÃO DA ÁREA (81/80)	
		Absoluta (ha)	Relativa (%)
REGIÃO SUDESTE	1 031 283	56 306	5,78
Minas Gerais	639 609	44 095	7,40
Espírito Santo	31 000	- 2 664	- 7,91
Rio de Janeiro	30 674	- 1 125	- 3,54
São Paulo	330 000	16 000	5,10
REGIÃO SUL	1 111 054	- 40 154	- 3,49
Paraná	350 000	- 50 000	- 12,50
Santa Catarina	153 682	1 456	0,96
Rio Grande do Sul	607 372	8 390	1,40
REGIÃO CENTRO-OESTE	2 534 134	- 76 784	- 2,94
Mato Grosso do Sul	465 000	- 51 998	- 10,06
Mato Grosso	877 134	- 21 185	- 2,36
Goiás	1 192 000	- 3 600	- 0,30

Observa-se pela tabela acima, que a nível de Grandes Regiões, somente a Região Sudeste apresenta expectativa de expansão da área cultivada com arroz (5,78%), enquanto as Regiões Sul e Centro-Oeste, apresentam decréscimos de 3,49% e 2,94%, respectivamente.

Examinando-se a mesma tabela a nível de Unidade da Federação, nota-se que os Estados de Minas Gerais

(+7,40%), São Paulo (+5,10%), Santa Catarina (+0,96%), Rio Grande do Sul (+1,40), acusam acréscimos razoáveis de áreas cultivadas para a safra de 1981. Em Minas Gerais, o acréscimo da área cultivada com o arroz, é reflexo da boa assistência técnica oferecida aos produtores estaduais, além do sucesso alcançado com a safra de 1980. No território paulista, como estímulo ao aumento da área cultivada, são creditados o bom preço mínimo estabelecido pelo Governo Federal, reforçado com um acréscimo real da ordem de 13,00%, e o êxito obtido na safra passada, quando as condições climáticas foram altamente benéficas ao desenvolvimento da gramínea. Em Santa Catarina, foram verificadas dificuldades na obtenção de crédito para investimento; houve ocorrência de chuvas, que dificultaram o preparo do solo; além disso, o VBC não está atendendo os custos de produção. Mesmo assim, deverá ser observado um ligeiro acréscimo nas áreas cultivadas.

A orizicultura gaúcha tem atingido, a cada ano, níveis tecnológicos altamente sofisticados no que tange à lavoura irrigada, face à assistência técnica oferecida, e o suporte creditício empregado ao produto, com altos índices de utilização de insumos modernos; além do mais, sementes selecionadas, adubação, irrigação, defensivos agrícolas, etc., estão sendo usados. Desta forma, a área de cultivo está praticamente estática; contudo, o alcance de produtividades cada vez maiores, é a meta especial dos órgãos que prestam assistência técnica, extensão e fomento agrícolas a nível estadual.

Quanto aos Estados do Espírito Santo (-7,91%), Rio de Janeiro (-3,54%), Paraná (-12,50%), Mato Grosso do Sul (-10,06%), Mato Grosso (-2,36%) e Goiás (-0,30%), são registradas reduções nas áreas cultivadas com o arroz para colheita em 1981. No Espírito Santo, esta 1ª estimativa apresenta decréscimo visível; contudo, se considerarmos a fronteira agrícola estadual que está situada em termos de 40 000 a 45 000 ha, face à assistência técnica muito boa, notadamente oferecida à região norte estadual, maior produtora da gramínea no território capixaba, além da flexibilidade do Calendário Agrícola que depende de condições climáticas positivas em que os plantios, às vezes, se estendem até o mês de março, é provável que novas áreas ainda sejam plantadas, engrossando este 1º prognóstico. No Rio de Janeiro, apesar da excelente assistência técnica prestada pela EMATER-RJ aos orizicultores, esta 1ª estimativa apresenta ligeiro decréscimo; entretanto, à medida em que se consolidarem os plantios do norte estadual, fatalmente a diferença desaparecerá, uma vez que a área cultivada com a gramínea, no estado, tem fronteira limitada entre os 40 000 e os 50 000 ha. No estado paranaense (-12,50% de área), a redução decorre do elevado custo do arrendamento da terra e da natural substituição da cultura por outras mais rentáveis e de menores riscos econômicos. Em Mato Grosso do Sul, são estes os fatores determinantes da redução: Valor Básico de Custeio (VBC) cobrindo apenas, de 50 a 65% dos custos de produção, ficando a complementação deste valor por conta dos orizicultores; além disso, há falta de crédito de investimento. No Estado de Mato Grosso há uma série de fatores responsáveis pelo decréscimo da área cultivada com a gramínea, valendo destacar:

- 1 - baixa cotação do arroz colhido na safra passada;
- 2 - não quitação do custeio da safra de 1980 pelos produtores;
- 3 - atraso na definição do Valor Básico de Custeio (VBC);
- 4 - ausência de linha de crédito para investimento, inviabilizando a abertura de novas áreas de cultivo;
- 5 - substituição de áreas cultivadas com arroz a partir do 3º ano, pela lavoura de soja.

Finalmente, Goiás tende à estabilização das áreas cultivadas a nível estadual, apesar dos excelentes resultados obtidos na safra de 1980. Contudo há que se ressaltar, não haver facilidades de crédito, para esta safra orizícola, iguais às configuradas na safra anterior.

4. BATATA-INGLESA (1ª SAFRA)

A área plantada ou a plantar da primeira safra de batata-inglesa, para 1981, na região Centro-Sul, atinge o patamar dos 101 757 ha, inferior 7,71% daquela cultivada em 1980, quando foram colhidos 110 253 ha.

A nível de Grandes Regiões e Unidades da Federação do Centro-Sul, as áreas de cultivo desta primeira safra apresentam-se, em 1981, assim distribuídas:

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA DE 1981	VARIÇÃO DA ÁREA 1981/80	
		Absoluta (ha)	Relativa (%)
REGIÃO SUDESTE	32 626	295	0,91
Minas Gerais	20 726	1 094	5,57
Espírito Santo	240	22	- 8,40
Rio de Janeiro	260	57	- 17,98
São Paulo	11 400	720	-5,94
REGIÃO SUL	69 131	8 791	- 11,28
Paraná	20 000	7 743	- 27,91
Santa Catarina	12 929	1 770	- 12,04
Rio Grande do Sul	36 202	722	2,03

Analisando a tabela acima, verifica-se que a Região Sudeste apresenta uma expansão de 0,91% relativamente à área plantada ou a plantar, de batata-inglesa de primeira safra, quando deverá atingir 32 626 ha. Em contrapartida, na Região Sul há tendências para uma redução de 11,28% na área cultivada ou a cultivar, atraindo-a para o patamar dos 69 131 ha, contra 77 922 ha em 1980.

A nível de Unidades da Federação, observa-se, através da mesma tabela, que as áreas plantadas em Minas Gerais e Rio Grande do Sul sofreram acréscimos (+ 5,57 e + 2,03, respectivamente), enquanto que as áreas das demais Unidades da Federação, tanto da Região Sudeste, como da Região Sul, estão com tendências de compressão para o ano de 1981.

Analisando as variáveis "produção" e "produtividade", da batata-inglesa de 1ª safra, a nível de Unidades da Federação, tem-se, primeiramente, para 1981, os seguintes dados:

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 1981 (kg/ha)	1ª PREVISÃO DA PRODUÇÃO PARA 1981 (t)	VARIÇÃO DA PRODUÇÃO (%) 81/80
Minas Gerais	12 675	262 702	- 8,38
Espírito Santo	7 000	1 680	102,90
Rio de Janeiro	5 900	1 534	- 27,91
São Paulo	15 154	172 756	- 18,20
Paraná	10 000	200 000	- 41,44
Santa Catarina	7 765	100 398	- 3,48
Rio Grande do Sul	6 292	227 769	20,11

Verifica-se na tabela acima, que em números significativos, somente o Rio Grande do Sul apresentou acréscimo (20,11%), muito embora o Estado do Espírito Santo tenha apresentado variação positiva da

produção na ordem de 102,90%. Nas demais Unidades da Federação são observados decréscimos de produção relativamente à safra de 1980.

Os fatores responsáveis pela redução da produção de batata-inglesa, na 1.^a safra de 1981, no Centro-Sul, são os seguintes:

- 1 - no Rio de Janeiro - a falta de semente certificada e o baixo rendimento obtido na última safra;
- 2 - em São Paulo - a transferência de interesses para a safra de inverno face às altas produtividades alcançadas e a elevação dos preços da batata-semente certificada, dos adubos, corretivos, combustíveis e defensivos agrícolas;
- 3 - no Paraná - as baixas temperaturas no mês de setembro, que além de reduzirem a produção, irão provocar o retardamento da colheita.

5. CANA-DE-AÇÚCAR

Os prognósticos da área plantada destinada ao corte, em 1981, no Centro-Sul, de cana-de-açúcar, indicam uma sensível expansão de 11,16%, situando-a em 1 709 649 ha. Relativamente à área colhida em 1980, estimada em 1 537 946 ha, há, como pode ser comprovado, um incremento de 171 703 ha.

A nível de Grandes Regiões e Unidades da Federação, no Centro-Sul, as áreas destinadas às colheitas, em 1981, estão assim distribuídas:

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA DESTINADA À COLHEITA EM 1981 (ha)	VARIÇÃO DA ÁREA (81/80)	
		Absoluta (ha)	Relativa (%)
REGIÃO SUDESTE	1 530 722	160 129	11,68
Minas Gerais	200 000	14 091	7,58
Espírito Santo	22 800	- 4 090	- 15,21
Rio de Janeiro	205 072	7 278	3,68
São Paulo	1 102 850	142 850	14,88
REGIÃO SUL	122 993	2 800	2,33
Paraná	70 000	5 000	7,69
Santa Catarina	20 000	- 3 000	- 13,04
Rio Grande do Sul	32 993	800	2,49
REGIÃO CENTRO-OESTE	55 934	8 774	18,60
Mato Grosso do Sul	22 950	8 741	61,52
Mato Grosso	8 884	- 2 467	- 21,73
Goiás	24 100	2 500	11,57

Observa-se, através da tabela, que todas as Grandes Regiões apresentaram acréscimos na estimativa da área plantada e destinada ao corte, em 1981, ou seja: Região Sudeste (+11,68%), Região Sul (+2,33%) e Região Centro-Oeste (+18,60%).

A nível de Unidade da Federação, verificaram-se decréscimos apenas nos Estados do Espírito Santo (-15,21%), Santa Catarina (-13,04%) e Mato Grosso (-21,73%). No Espírito Santo, os motivos que justificam o decréscimo na área destinada à colheita, em 1981, recaem na transformação das áreas remanescentes da Usina São Miguel, cerca de 2 000 ha, no Município de CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, em áreas de pastagem. Destaca-se, outrossim, que nos Municípios de ECOPORANGA, BOM JESUS DO NORTE, SÃO JOSÉ DO CALÇADO e PIÛMA, grande parte das lavouras está sendo destinada à produção de forragem. Observa-se ainda, que a cana-de-açúcar não é assistida tecnicamente no estado capixaba, exceto nas áreas contro

ladas pela Usina Paineiras, não havendo, entretanto, assistência creditícia para a gramínea. Contudo, caso sejam concretizados os projetos de criação de Usinas nos Municípios de LINHARES, PINHEIROS e CONCEIÇÃO DA BARRA, objetivando a produção de álcool, o incremento na área cultivada com a gramínea deverá ser significativo. A produção capixaba de cana-de-açúcar destina-se, basicamente, à produção de açúcar e aguardente.

Registram expansões nas áreas destinadas à colheita, em 1981, os seguintes Estados: Minas Gerais (+7,58%), Rio de Janeiro (+3,68%), São Paulo (+14,88%), Paraná (+7,69%), Rio Grande do Sul (+2,49%), Mato Grosso do Sul (+61,52%) e Goiás (+11,57%). Merecem destaque os incrementos registrados em São Paulo (142 850 ha), Minas Gerais (14 091 ha) e Mato Grosso do Sul (8 741 ha).

Em São Paulo o Plano de Safra 80/81 autorizou para o Estado uma produção de 3,7 milhões de toneladas de açúcar, das quais 77% serão destinados ao consumo interno e 23% à exportação. A produção de álcool deverá superar a da safra de 1980 em aproximadamente 33%. Observa-se que os acréscimos nas produções de açúcar e álcool, serão provenientes dos aumentos de produtividade por unidade de área, do que conta a expansão proporcional da área cultivada com a gramínea. A Secretaria de Agricultura paulista elaborou projeto de zoneamento agrícola com o objetivo de racionalizar a ocupação das áreas disponíveis, considerando o contínuo avanço da cana-de-açúcar em detrimento de outras culturas e pastagens.

Com relação aos preços, embora o açúcar tenha alcançado elevadas cotações no exterior, os fornecedores estão insatisfeitos com o ganho real, uma vez que os acréscimos concedidos à tonelada de cana-de-açúcar posta na esteira da indústria foram baixos diante dos altos custos dos fatores de produção. Assim, em uma área provável a ser colhida de 1 709 649 ha, e produtividade esperada de 59 651 kg/ha, é aguardada, em caráter preliminar, para o Centro-Sul, uma produção total de 101 982 913 t, superior 3,94% da prevista a ser colhida em 1980.

6. CEBOLA

O prognóstico da safra agrícola de cebola, para 1981, no Centro-Sul, está com tendências de manter-se nos mesmos níveis daquele obtido na safra passada, nesta região, situando-se em 580 823 t. A área total a ser plantada, porém, de 63 614 ha, indica que há uma expansão de 9,10%, apresentando-se, em termos físicos superior em 5 304 ha da cultivada em 1980 e que atingiu 58 310 ha.

Por Grandes Regiões e Unidades da Federação do Centro-Sul, seguem-se os dados de áreas para cultivo da cebola, assim distribuídas:

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA DE 1981 (ha)	VARIAÇÃO DA ÁREA (81/80)	
		Absoluta (ha)	Relativa (%)
REGIÃO SUDESTE	19 800	1 218	- 5,80
Minas Gerais	1 700	118	- 6,49
São Paulo	18 100	1 100	- 5,73
REGIÃO SUL	43 814	6 522	17,49
Paraná	4 680	408	9,55
Santa Catarina	16 920	4 379	34,92
Rio Grande do Sul	22 214	1 735	8,47

Conforme mostra a tabela, a Região Sudeste, com 19 800 ha, acusa uma redução de 5,80%, face ao decréscimo nas estimativas de Minas Gerais (- 6,49%) e São Paulo (- 5,73%). Essas reduções provêm das

dificuldades de comercialização ocorrentes na região, ocasionadas pela entrada de grande quantidade de produtos de outras Unidades da Federação. Assim, as safras abundantes de outras zonas de produção entram no mercado a preços irrisórios (pela impossibilidade de armazenamento da cebola) por ser um produto altamente perecível. Com isso, não havendo perspectivas favoráveis de grande rentabilidade, e considerando os custos de produção cada vez maiores, os produtores estão desinteressando-se pelo seu cultivo.

A Região Sul registra um acréscimo de 17,49% nas áreas plantadas: Paraná (+ 9,55%), Santa Catarina (+ 34,92%) e Rio Grande do Sul (+ 8,47%). Essas expansões são consequência dos preços conseguidos pelo produto no mercado, do rápido escoamento verificado nas zonas produtoras, na última safra, como também, da oferta de sementes selecionadas em quantidades suficientes.

7. FEIJÃO (em grão)-1ª safra

As perspectivas da área de cultivo do feijão na 1ª safra de 1981, no Centro-Sul, apresentam-se com uma expansão de apenas 1,81%, situando-a em 1 731 408 ha, superior 30 712 ha quando comparada à área plantada na safra de 1980 e que atingiu a 1 700 696 ha.

A nível de Grandes Regiões e Unidades da Federação, no Centro-Sul, as áreas cultivadas, na safra de 1981 estão assim distribuídas:

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR NA SAFRA DE 1981 (ha)	VARIÇÃO DA ÁREA (81/80)	
		Absoluta (ha)	Relativa (%)
REGIÃO SUDESTE	519 256	10 237	2,01
Minas Gerais	251 272	16 963	7,24
Espírito Santo	43 000	6 414	17,53
Rio de Janeiro	10 154	830	8,90
São Paulo	214 830	- 13 970	- 6,11
REGIÃO SUL	1 119 270	34 354	3,17
Paraná	782 000	25 000	3,30
Santa Catarina	189 036	1 050	0,56
Rio Grande do Sul	148 234	8 304	5,93
REGIÃO CENTRO-OESTE	92 282	- 13 879	- 13,00
Mato Grosso do Sul	17 800	4 160	30,50
Mato Grosso	68 582	- 18 059	- 20,84
Goiás	6 500	20	0,31

Observa-se, através da tabela acima, que há um incremento de área plantada ou a plantar, para a safra de 1981, na Região Sudeste (2,01%), como também na Região Sul (3,17%), embora tenha sido observado o decréscimo apresentado na Região Centro-Oeste (13,00%).

Considerados os dados, a nível de Unidade da Federação, constata-se retração de áreas de cultivo nos Estados de São Paulo (-6,11%) e Mato Grosso (-20,84%). Em São Paulo, em que pese os preços vigentes se constituírem em excelente estímulo, aliados à disposição dos cafeicultores e plantadores de cana-de-açúcar em concorrerem para o aumento de área a partir de cultivos em intercalação, há decréscimos em algumas zonas de plantio, nesta 1ª safra considerada, conseqüência da falta de sementes certificadas. Acredita-se, contudo, que não está abandonada a alternativa de que novos plantios venham a ser consolidados. Em Mato Grosso o decréscimo inicialmente previsto, reflete a frustração da safra passada, tendo como maior agravante, a falta de infraestrutura de comercialização, deixando, desta forma, o estado dependente do sucesso das safras do PARANÁ e SÃO PAULO.

As demais Unidades da Federação produtoras de feijão, no Centro-Sul, registram acréscimos nas áreas plantadas ou a plantar, como seja: Minas Gerais (+7,24%), Espírito Santo (+17,53%), Rio de Janeiro (+8,90%), Paraná (+3,30%), Santa Catarina (+0,56%), Rio Grande do Sul (+5,93%), Mato Grosso do Sul (+30,50%) e Goiás (+0,31%).

Com uma produtividade inicialmente prevista de 657 kg/ha, é esperada, em primeiro prognóstico na 1ª safra de feijão para 1981, uma produção de 1 137 782 t, superior 27,26% da colheita obtida em igual safra de 1980, e que alcançou a 894 030 t, por conseqüência da frustração verificada através de agentes climáticos adversos (estiagens, chuvas excessivas, enchentes).

Os fatores considerados favoráveis à expansão de áreas cultivadas com feijão, na 1ª safra de 1981, são os seguintes:

- 1 - condições de mercado bastante favoráveis, com preços altos a nível de produtor e liquidez elevada;
- 2 - maior utilização de áreas cultivadas tradicionalmente com milho e agora cultivadas em associação com feijão;
- 3 - melhoria nas atividades de assistência técnica, visando o atendimento a um maior número de produtores;
- 4 - nas regiões da cafeicultura, prática generalizada da intercalação do feijão em lavras de café, além da associação com a cana-de-açúcar.

Contudo, é oportuno ressaltar que o cultivo do feijão, no Brasil, ainda é passível da influência de crônicos fatores negativos provenientes de sua estrutura de exploração, como:

- 1 - falta de sementes, mesmo comuns, de tipos melhorados e inexistência de variedades puras, resistentes às moléstias específicas do feijoeiro e que apresentem bons níveis de produtividade;
- 2 - lavouras cultivadas em pequenos estabelecimentos agrícolas, destinadas ao auto-consumo, e inexistência de plantações mecanizáveis ou mecanizadas em escala significativa.

8. FUMO (em folhas secas)

As perspectivas de plantio do fumo na Região Centro-Sul, na safra de 1981, indicam tendências para o cultivo de 212 564 ha, apresentando-se inferior em 8,40% daquela área plantada na safra antecedente, quando foram observados cultivos em 232 049 ha. Com um rendimento médio, estimado, inicialmente, em 1 506 kg/ha, é esperada, em primeiro prognóstico, uma colheita de 298 985 t, apresentando, assim, um decréscimo de 9,85% em relação à produção obtida na última safra, que foi de 331 642 t.

A nível de Grandes Regiões e Unidades da Federação, no Centro-Sul, verificou-se que as áreas plantadas ou a plantar, em 1981, sofreram decréscimos, conforme pode ser constatado na tabela a seguir:

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR NA SAFRA DE 1981 (ha)	VARIAÇÃO DA ÁREA 1981/80	
		Absoluta (ha)	Relativa (%)
REGIÃO SUDESTE	12 431	2 052	-14,17
Minas Gerais	10 600	2 052	-16,22
São Paulo	1 831	Z	Z
REGIÃO SUL	198 874	16 449	-7,64
Paraná	22 000	5 000	-18,52
Santa Catarina	74 500	5 500	-6,87
Rio Grande do Sul	102 374	5 949	-5,49
REGIÃO CENTRO-OESTE	1 259	984	-43,87
Mato Grosso	59	24	-28,92
Goiás	1 200	960	-44,44

Assim, as Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste aparecem com reduções de área plantada ou a plantar de, respectivamente, -14,17%, -7,64% e -43,87%.

A nível de Unidade da Federação, pode ser verificado que em São Paulo, a área plantada ou a plantar apresenta-se inalterada, enquanto nos demais estados produtores houve compressões acentuadas em todas as áreas de cultivo. Nos Estados da Região Sul, onde a cultura de fumo apresenta maior importância (92% de área plantada ou a plantar), o decréscimo de área decorre de vários fatores, principalmente os seguintes: restrição de contratos de assistência técnica por parte das companhias de fumo; limitação de crédito para aquisição de insumos básicos; comercialização dirigida do produto, devido ao sistema utilizado de classificação que é considerado bastante prejudicial aos produtores.

9. MAMONA (em bagas)

A projeção da área a ser cultivada com a mamona, no Centro-Sul, para a safra de 1981, apresenta-se expandida em 19,68% da obtida em 1980, quando é esperado um plantio de 101 112 ha. Com a produtividade prevista, de 1 423 kg/ha, é prognosticada uma produção de 143 843 t, superior 16,61% da obtida em 1980, que atingiu 123 359 t.

A nível de Grandes Regiões e Unidades da Federação, no Centro-Sul, as áreas plantadas para a safra de 1981 estão assim distribuídas:

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR NA SAFRA DE 1981 (ha)	VARIACÃO DA ÁREA (81/80)	
		Absoluta (ha)	Relativa (%)
REGIÃO SUDESTE	34 712	3 925	12,75
Minas Gerais	8 200	2 663	48,09
São Paulo	26 512	1 262	5,00
REGIÃO SUL	62 500	12 500	25,00
Paraná	62 500	12 500	25,00
REGIÃO CENTRO-OESTE	3 900	199	5,38
Mato Grosso do Sul	3 100	- 251	- 7,49
Mato Grosso	800	450	128,57

Como se vê, as áreas cultivadas com a mamona, em 1981, em todas as Grandes Regiões do Centro-Sul, tendem a expandir-se significativamente, quando confrontadas com as estimativas observadas na safra anterior (1980). A nível de Unidade da Federação, somente o Estado de Mato Grosso do Sul acusa redução (-7,49) na área a ser cultivada com a oleaginosa.

As expansões esperadas de cultivo (Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Mato Grosso), se prendem, principalmente, às cotações prometidas do óleo extraído com fins alternativos energéticos.

10. MANDIOCA

Os prognósticos da área plantada e destinada à colheita de mandioca na safra de 1981, no Centro-Sul, indicam uma cifra de 543 106 ha, apresentando-se inferior em 0,79% da área a ser colhida em 1980, e que está prevista em 547 405 ha.

Com uma produtividade esperada de 14 904 kg/ha, é inicialmente prognosticada uma produção de 8 094 556 t, inferior 0,06% da esperada a ser obtida em 1980 e que se situa em 8 099 253 t.

Nas Grandes Regiões e Unidades da Federação do Centro-Sul, as áreas plantadas e destinadas à colheita, em 1981, estão assim distribuídas:

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA E DESTINADA À COLHEITA EM 1981 (ha)	VARIACÃO DA ÁREA (81/80)	
		Absoluta (ha)	Relativa (%)
REGIÃO SUDESTE	191 958	- 680	- 0,35
Minas Gerais	130 000	597	0,46
Espírito Santo	21 600	-5 623	-20,66
Rio de Janeiro	15 893	3 181	25,02
São Paulo	24 465	1 165	5,00

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA E DESTINADA À COLHEITA EM 1981 (ha)	VARIACÃO DA ÁREA (81/80)	
		Absoluta (ha)	Relativa (%)
REGIÃO SUL	286 019	-9 743	-3,29
Paraná	55 000	10 000	22,22
Santa Catarina	76 725	-20 193	-20,84
Rio Grande do Sul	154 294	450	0,29
REGIÃO CENTRO-OESTE	65 129	6 124	10,38
Mato Grosso do Sul	22 838	2 055	9,89
Mato Grosso	22 691	5 269	30,24
Goiás	19 600	-1 200	-5,77

Verifica-se, através da tabela acima, que são esperadas reduções de áreas plantadas e destinadas à colheita de mandioca, em 1981, nas Regiões Sudeste (-0,35%) e Sul (-3,29%), enquanto que na Região Centro-Oeste é registrado um acréscimo global de 10,38%. A nível de Unidade da Federação, acusam de crescimentos na estimativa da área destinada à colheita, em 1981, os Estados do Espírito Santo (-20,66%), Santa Catarina (-20,84%) e Goiás (-5,77%). Registram acréscimos, os Estados de Minas Gerais (+0,46%), Rio de Janeiro (+25,02%), São Paulo (+5,00%), Paraná (+22,22%), Rio Grande do Sul (+0,29%) e Mato Grosso do Sul (+9,89%).

Os principais fatores atuantes, para o estrangulamento da expansão da cultura da mandioca, são os seguintes:

- 1 - a cultura é relegada a segundo plano no tocante à assistência técnica, experimentação e pesquisa;
- 2 - a parcela da produção que se constitui em matéria-prima para a indústria de farinha, amido e outros subprodutos, tem recebido preços razoáveis a nível de produtor, porém, os baixos valores de financiamento se constituem em entrave a uma cobertura maior de área plantada;
- 3 - falta de uma comercialização definida, ficando os produtos à mercê de compradores de indústrias, ou de pecuaristas, cujas compras destes, são destinadas ao forrageamento de vacas leiteiras.

11. MILHO

As perspectivas de plantio do milho no Centro-Sul, para a safra de 1981 atinge a cifra de 9 835 320 ha, superior 7,17% da plantada na safra de 1980, que foi de 9 177 293 ha.

A distribuição das áreas de cultivo de milho, no Centro-Sul é a seguinte:

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR NA SAFRA DE 1981 (ha)	VARIAÇÃO DA ÁREA (81/80)	
		Absoluta (ha)	Relativa (%)
REGIÃO SUDESTE	3 356 995	360 937	12,05
Minas Gerais	1 938 227	166 921	9,42
Espírito Santo	142 000	-10 584	-6,94
Rio de Janeiro	40 518	-1 650	-3,91
São Paulo	1 236 250	206 250	20,02
REGIÃO SUL	5 457 867	280 825	5,42
Paraná	2 250 000	85 000	3,93
Santa Catarina	1 222 898	72 154	6,27
Rio Grande do Sul	1 984 969	123 671	6,64
REGIÃO CENTRO-OESTE	1 020 458	16 265	1,62
Mato Grosso do Sul	120 000	11 416	10,51
Mato Grosso	80 458	-5 151	-6,02
Goiás	820 000	10 000	1,23

Observa-se, pela tabela acima, que todas as Grandes Regiões do Centro-Sul apresentam acréscimos na estimativa da área a ser plantada, na safra de 1981, ficando assim prognosticado: Região Sudeste (+ 12,05%), Região Sul (+ 5,42%) e Região Centro-Oeste (+ 1,62%).

Num exame a nível de Unidade da Federação, são constatados acréscimos em Minas Gerais (+ 9,42%), São Paulo (+ 20,02%), Paraná (+ 3,93%), Santa Catarina (+ 6,27%), Rio Grande do Sul (+ 6,64%), Mato Grosso do Sul (+ 10,51%) e Goiás (+ 1,23%).

Os Estados que apresentam decréscimos na área a ser cultivada com a cultura do milho, são os seguintes: Espírito Santo (- 6,94%), Rio de Janeiro (- 3,91%) e Mato Grosso (- 6,02%).

Assim, com uma produtividade prevista de 1 986 kg/ha, é esperada preliminarmente uma produção de 19 534 055 t, maior, apenas, em 1,07% relativamente à safra de 1980, quando foram colhidas 19 327 685 t.

Para as áreas em expansão, contribuíram positivamente os seguintes fatores:

- 1 - preço mínimo incentivador;
- 2 - demanda significativa da avicultura e da suinocultura;
- 3 - boas cotações mercadológicas;
- 4 - determinações da política agrícola, favorecendo, em parte, os pequenos produtores;
- 5 - suficiência de crédito de custeio;
- 6 - adesão de novos produtores àqueles tradicionais;
- 7 - Valor Básico de Custeio (VBC) suficiente para cobrir os gastos com a tecnologia convencionalmente utilizada na cultura do milho.

Entre as causas negativas, que contribuíram para decréscimos esperados, podem ser citadas as seguintes:

- 1 - falta de sementes em algumas regiões produtoras do cereal;
- 2 - frete muito elevado pago pelo transporte dos insumos, onerando o custo de produção;
- 3 - para os estabelecimentos que apresentam um bom nível de tecnificação, o VBC tem se mostrado in suficiente;

- 4 - carência de recursos financeiros para investimento;
5 - retração devido aos incentivos voltados para o cultivo da cana-de-açúcar.

12. SOJA (em grão)

As perspectivas para a sojicultura, no Centro-Sul, com vistas à safra de 1981, apresentam-se com tendências à estabilização da área de cultivo, apesar do pequeno decréscimo de 1,25% na estimativa da área plantada em relação à safra de 1980, atingindo a 8 700 456 ha.

Por Grandes Regiões e Unidades da Federação, do Centro-Sul, as áreas a serem plantadas com soja, estão assim distribuídas:

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA DE 1981 (ha)	VARIACÃO DA ÁREA (81/80)	
		Absoluta (ha)	Relativa (%)
REGIÃO SUDESTE	704 972	5 028	- 0,71
Minas Gerais	172 972	22 972	15,31
São Paulo	532 000	28 000	- 5,00
REGIÃO SUL	6 779 014	196 081	- 2,81
Paraná	2 350 000	70 000	- 2,89
Santa Catarina	494 014	35 986	- 6,79
Rio Grande do Sul	3 935 000	90 095	- 2,24
REGIÃO CENTRO-OESTE	1 216 470	90 923	8,08
Mato Grosso do Sul	850 000	43 384	5,38
Mato Grosso	116 470	46 039	65,37
Goiás	250 000	1 500	0,60

Observando a tabela, constata-se que as Regiões Sudeste e Sul apresentam decréscimos nas áreas plantadas ou a plantar com soja para a safra de 1981, respectivamente de 0,71% e 2,81%. Na região Sudeste, em que pese o pequeno decréscimo de 0,71%, o Estado de Minas Gerais apresenta um incremento de 15,31% na área a ser cultivada com soja, passando de 150 000 plantadas na safra de 1980, para 172 972 ha, na de 1981.

A razão determinante desta expansão, é consequência da boa infraestrutura de máquinas e equipamentos, assistência técnica e razoável capacidade de armazenamento, o que permite melhorias nas lavouras graminíferas, principalmente a soja. A sojicultura no estado mineiro está mais fortemente concentrada nas regiões do "Triângulo Mineiro", Alto São Francisco e Alto Paranaíba.

Em São Paulo, vale destacar o significativo desempenho da soja em 1980, quando houve expansão da área cultivada e a produção foi sensivelmente aumentada graças à produtividade obtida que superou largamente as quatro últimas safras. Em fevereiro de 1980, o imposto sobre exportação foi reajustado em 13% para o grão, 5% para o farelo e 28% para o óleo, com o objetivo de compensar os efeitos da maxidesvalorização do cruzeiro, bem como impedir a queda das cotações no mercado internacional da soja. Apesar dos esforços governamentais, não ocorreu a esperada reação dos preços no exterior e, visando normalizar a situação do abastecimento interno, foram adotadas algumas medidas, dentre elas, o estabelecimento de quotas de exportação para o grão, farelo e óleo, passíveis de revisão de acordo com o desempenho da colheita e a retirada do imposto sobre as vendas para o comércio externo. Ainda assim, os preços no mercado externo não reagiram, face à excessiva oferta do produto.

Tais fatos levam a crer que ocorrerá uma retração de 5,00% na área de plantio da safra de 1981, face às dificuldades de escoamento da produção e pelo entusiasmo reinante com outras culturas opcionais, tais como, a cana-de-açúcar e o milho. Contudo, são boas as perspectivas de ascensão dos preços dos derivados da soja, tornando sensato admitir que a safra de 1981 poderá guardar os mesmos níveis da anterior.

Na Região Sul é prevista, inicialmente, redução (-2,81%), na estimativa da área a ser plantada para a safra de soja de 1981, devido às informações negativas de Paraná (-2,89%), Santa Catarina (-6,79%), e Rio Grande do Sul (-2,24%).

No Paraná, a área a ser cultivada com a soja, na safra de 1981, será ligeiramente inferior à da safra passada, ficando ao redor de 2 350 000 ha. Os motivos apresentados para essa retração, é consequência dos altos preços alcançados pelos insumos básicos, aviltando, desta forma, os custos de produção das lavouras, chegando a atingir os 150,00%, se comparados às despesas do setor no ano passado. Em contrapartida, verifica-se que o aumento no preço mínimo do grão não ultrapassou a 110,00%. Ademais, o preço mínimo cotado para o milho, em Cr\$ 474,00 saca 60 kg, apresenta-se, em princípio, bem mais atrativo, na medida em que os preços de mercado deverão alcançar os Cr\$ 750,00/60kg, o que por certo se constituirá em fator de limitação à expansão da oleaginosa.

Em Santa Catarina, a cultura da soja, deverá sofrer redução na área a ser plantada, em favor do milho, devido, principalmente, ao baixo Valor Básico de Custeio (VBC), que, segundo os sojicultores não é estimulante. Como agravante, o preço mínimo estabelecido já se encontra defasado. Em função do desestímulo ocorrente entre os produtores, poderá haver um aumento na percentagem de área consorciada com o milho, em detrimento da produção de soja.

De acordo com as expectativas, a sojicultura no estado gaúcho mantém praticamente as áreas cultivadas com um pequeno decréscimo de 2,24% situando-se em 3 935 000 ha, pois, na safra anterior a área plantada foi de 4 025 095 ha. Esta redução se deve ao fato de que a soja cedeu áreas para o milho, cultura em fase de expansão no estado.

Na segunda quinzena de outubro já foram iniciados os plantios das primeiras lavouras. Os plantios da zona sul foram prejudicados pelo excesso de chuvas, e em outras regiões, por falta de umidade adequada do solo (setembro foi um mês de baixa pluviosidade em várias zonas do estado).

Com o rendimento médio esperado de 8 440 kg/ha, é prevista, preliminarmente, uma produção de 5 666 400 t, inferior em apenas 1,23% da obtida na última safra.

Pelo exposto, podemos observar que na Região Sul é visível a tendência da substituição da soja pelo milho, em razão de alguns fatores, tais como:

- 1 - possibilidade de conversão das áreas plantadas sem alterar a composição dos fatores de produção, utilizando-se idêntica tecnologia;
- 2 - dificuldades de reaproveitamento de maquinaria, demandando novos investimentos, ao passo que, a substituição pelo milho, ocorre de forma automática;
- 3 - aumento cada vez maior do preço da terra na Região Sul, agravado pelos sucessivos aumentos nos preços dos insumos básicos.

O maior incremento na área a ser cultivada, na safra de 1981, tem lugar nas Unidades da Federação do Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul (+5,38%), Mato Grosso (+65,37%) e Goiás (0,60%) e que, no conjunto dos três estados, representa o acréscimo de 8,08% em relação à área plantada na safra passada, que atingiu 1 125 547 ha, contra 1 216 470 ha, que deverão ser plantados para a safra vindoura.

A expansão da soja na Região Centro-Oeste tem como razão maior o baixo preço da terra nesta área do país, aliado à facilidade de crédito (embora com VBC abaixo dos custos de produção), liberação de áreas de culturas de transição para culturas mais nobres, além da disponibilidade de novas áreas a serem exploradas. O ponto de estrangulamento do plantio de uma cultura de exportação, nesta região, é sem dúvida a distância dos portos para o escoamento do produto. É evidente que, face a este fato, os

custos do transporte são bastante elevados, afetando sensivelmente a produção colhida em Mato Grosso ou Goiás. Entretanto, tal problema será minimizado na medida em que for consolidada a implantação de um parque de esmagamento nesta região.

13. TOMATE

O prognóstico da safra agrícola de tomate, para 1981, no Centro-Sul, está situando a área plantada ou a plantar, em 37 275 ha, inferior 3,19% da cultivada na safra anterior e que atingiu 38 502 ha. Redundantemente, a produção esperada apresenta-se reduzida em 18,08% situando-a em 1 063 042 t, considerando um rendimento médio estável.

Por Grandes Regiões e Unidades da Federação do Centro-Sul, as áreas a serem cultivadas com tomate, estão assim distribuídas:

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR NA SAFRA DE 1981 (ha)	VARIÇÃO DA ÁREA (81/80)	
		Absoluta (ha)	Relativa (%)
REGIÃO SUDESTE	30 063	- 195	- 0,64
Minas Gerais	4 000	192	5,04
Espírito Santo	980	- 87	- 8,15
Rio de Janeiro	2 483	- 300	- 10,78
São Paulo	22 600	Z	Z
REGIÃO SUL	5 940	- 905	- 13,22
Paraná	715	- 243	- 25,37
Santa Catarina	1 300	40	3,17
Rio Grande do Sul	3 925	- 702	- 15,17
REGIÃO CENTRO-OESTE	1 272	- 127	- 9,08
Mato Grosso do Sul	160	- 3	- 1,84
Mato Grosso	112	6	5,66
Goiás	1 000	- 130	- 11,50

Analisando, primeiramente, as Grandes Regiões do Centro-Sul, verificamos reduções na área de plantio ao redor de 0,64% na Região Sudeste, 13,22% na Região Sul e 9,08% na Região Centro-Oeste.

A nível de Unidades da Federação, apenas os Estados de Minas Gerais, Santa Catarina e Mato Grosso apresentaram acréscimos na área de cultivo da ordem de 5,04%, 3,17% e 5,66%, respectivamente, face ao estímulo à comercialização, bem como, ao incentivo da assistência técnica programada pelos governos federal e estaduais. Em São Paulo a tendência é de manutenção da área cultivada, não devendo ocorrer grandes oscilações no plantio do tomate de mesa, embora a safra anterior tenha sido bem sucedida, cujo fator principal foi a ocorrência de condições climáticas favoráveis.

Entre os vários outros fatores negativos que estão levando os agricultores, ao desinteresse pela cultura, podem ser citados:

- 1 - alto custo de produção, principalmente no que concerne à aquisição de insumos (adubos e corretivos);
- 2 - alta sensibilidade da cultura a pragas, moléstias e variações climáticas;

- 3 - instabilidade de mercado;
- 4 - opção por cultivos mais seguros, pois os riscos com a cultura são bastante elevados;
- 5 - falta de apoio no custeio das lavouras pelas agências de créditos oficiais; como exemplo, no Rio Grande do Sul somente os agricultores que atingiram, em safras anteriores, níveis de produtividade considerados econômicos, para a cultura, estão conseguindo financiamento;
- 6 - para os produtos de qualidade inferior, a embalagem e o transporte, trazem, via de regra, prejuízos ao agricultor.

Contudo, no estado gaúcho, embora seja estimada uma redução de 15,17% na área de plantio, prevê-se, em relação à safra passada, um acréscimo de 1,20% na produção esperada, uma vez que a colheita anterior foi prejudicada por fenômenos climáticos adversos, principalmente estiagens e problemas de comercialização (estes últimos, devido ao uso de defensivos agrícolas de base mercurial, nocivos à saúde).

Impresso no Centro de
Serviços Gráficos do IBGE,
Rio de Janeiro — RJ.

